

Trabalhando com os gêneros textuais do jornal

Daiana Campani de Castilhos¹

Resumo

Desde a sua incorporação em documentos como os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (1998), o conceito de gênero textual tem atraído o interesse de muitos pesquisadores e professores. Segundo tal documento, os gêneros textuais devem ser tomados como objeto de ensino nas aulas de língua materna. Porém, esse conceito ainda pode suscitar algumas dúvidas, principalmente quando relacionado à noção de tipo textual. O objetivo deste texto é revisar o conceito de gênero textual, focando-se nos gêneros existentes no jornal, e, a partir dessa revisão, sugerir algumas propostas de atividades que podem ser levadas pelo professor à sala de aula com o objetivo de desenvolver as habilidades dos alunos relacionadas à leitura, à interpretação e à produção de textos.

Palavras-chave: Gêneros textuais. Proposta pedagógica. Gêneros do jornal.

Abstract

The concept of text genre has interested many researchers and teachers in Brazil, especially after the publication of the National Curriculum Parameters for Portuguese Language (1998). According to these Parameters, text genres must be the object of teaching in Portuguese Language classes. This concept, however, can still be controversial, especially when it is related to the notion of text type. The aim of this paper is to revise the concept of text genre focusing on newspaper genres and, after this review, suggest some activities teachers can use in class to develop students reading, interpreting and writing abilities.

Keywords: Text genres. Pedagogical purpose. Newspaper genre.

A noção gênero textual tem atraído o interesse de muitos professores e pesquisadores, principalmente a partir de sua incorporação em documentos como os Parâmetros

¹Professora das Faculdades Integradas de Taquara - Faccat. Taquara, RS. Mestre em Linguística Aplicada pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos. São Leopoldo+++, RS. (daianacampani@yahoo.com.br).

Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), que apontam os gêneros como objeto de ensino e os textos como unidade de ensino. De acordo com os PCNs, ensinar língua supõe ensinar diferentes gêneros. Para essa tarefa, o uso do jornal em sala de aula pode ser um importante aliado do professor, uma vez que é um suporte de vários gêneros textuais que podem auxiliar o aluno a desenvolver suas habilidades de leitura, interpretação e produção textual.

Porém, antes de pensar em como trabalhar com o jornal em sala de aula, é importante que possamos refletir sobre quais são os gêneros presentes nesse suporte e quais as características desses gêneros. Neste texto, propomos uma breve revisão sobre alguns desses gêneros e, a partir disso, algumas sugestões de atividades para os alunos.

A noção gênero textual

De acordo com Marcuschi (2002), sempre que nos comunicamos verbalmente, comunicamo-nos por meio de um gênero e por meio de um texto. Para o autor (2002, p. 23), enquanto a noção tipo textual designa uma “espécie de construção teórica definida pela natureza linguística de sua composição” (léxico, sintaxe, tempos verbais, etc.) e abrange algumas poucas classificações (narração, argumentação, exposição, descrição, injunção), a noção gênero textual refere-se aos “textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sociocomunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica”.

Ao contrário dos tipos de texto, os gêneros são inúmeros: conto de fadas, conto de humor, narrativa de aventuras, piada, carta pessoal, lista de compras, carta do leitor, artigo de opinião, artigo científico, artigo de divulgação científica, reportagem, notícia de jornal, horóscopo, receita culinária, narrativa de enigma, conversa telefônica, resenha, charge, cartum, conversa espontânea e assim por diante. É importante ressaltar que, com o passar dos tempos, novos gêneros vão surgindo. Tomem-se como exemplo disso os gêneros surgidos com os avanços da informática: bate-papo por computador, *e-mail*, *chat*, etc.

Trabalhar com a noção de gênero como objeto de ensino pressupõe observar que cada gênero apresenta conteúdos específicos de ensino a ele relacionados. Ao pensarmos no jornal, observemos, por exemplo, os gêneros “carta do leitor” e “editorial”. Ambos poderiam ser classificados como textos argumentativos. Entretanto, embora ambos lidem com a argumentação, com a discussão de problemas sociais controversos, não podemos trabalhar com tais gêneros da mesma forma; são gêneros textuais diferentes, que possuem conteúdos diferentes a eles relacionados.

Não podemos afirmar, por exemplo, que os elementos da situação de produção, o conteúdo temático, a estrutura e o estilo são os mesmos nos dois gêneros. Em uma carta do leitor, quem escreve é um leitor do jornal ou revista, que irá dar sua opinião sobre uma notícia/reportagem veiculada na publicação-alvo em edições anteriores ou sobre algum fato que esteja acontecendo na sociedade. Já o editorial será um texto que representará a opinião do próprio jornal sobre algum elemento controverso em voga no

momento. Da mesma forma, esses elementos se diferem de outros gêneros argumentativos, como a charge, a resenha, a crônica, etc. E são essas características, entre outras, que precisam ser ressaltadas em um trabalho com o gênero.

Os gêneros do jornal

Geralmente, ao pensarmos em um jornal, o primeiro gênero que nos vem à mente é a notícia. Porém, ao folhearmos suas páginas, vamos observar que a notícia é um entre os vários gêneros que existem nesse suporte e que podem ser trabalhados com o aluno. Reportagem, carta do leitor, editorial, horóscopo, tira, charge, anúncio publicitário, classificados, receita culinária, informe social, previsão do tempo, artigo de opinião, entre outros, são alguns dos gêneros que encontramos no jornal.

Neste quadro, encontramos alguns desses gêneros citados com algumas de suas características.

Gênero	Agrupamento (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004)	Características
Anúncio publicitário	Argumentar	<ul style="list-style-type: none"> • Procura convencer o leitor a respeito de uma ideia, serviço ou produto. • É criado por profissionais da área da publicidade. • Geralmente, é um texto pouco extenso, que combina elementos verbais e não verbais (imagens, fotos, gráficos, desenhos). • Apresenta linguagem persuasiva. • Geralmente, apresenta adjetivos/locuções adjetivas para caracterizar o que está sendo divulgado e verbos no imperativo.
Artigo de opinião	Argumentar	<ul style="list-style-type: none"> • Nele, o autor defende sua opinião sobre um determinado tema polêmico. • Apresenta tese e argumentos. • Quem escreve é uma pessoa da sociedade, não um colaborador do jornal.
Carta do leitor	Argumentar	<ul style="list-style-type: none"> • Quem escreve é algum leitor de jornal, que assina sua produção. • Tem por objetivo elogiar ou criticar o jornal sobre alguma matéria ou outro texto publicado, acrescentar informações a um texto publicado, comentar a carta de outro leitor ou opinar sobre algum fato em voga. • É de menor extensão que o artigo de opinião.
Charge	Argumentar	<ul style="list-style-type: none"> • É um texto argumentativo. • É feito por um chargista. • Possui apenas um quadrinho. • Combina elementos verbais e não verbais. • Tem como objetivo criticar/ironizar/satirizar alguma situação da realidade.
Editorial	Argumentar	<ul style="list-style-type: none"> • Não possui assinatura, pois representa a opinião do jornal sobre algum assunto polêmico.

Gênero	Agrupamento (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004)	Características
Notícia	Relatar	<ul style="list-style-type: none"> • Quem escreve é um jornalista. • O objetivo é informar o leitor sobre algum fato. • Não apresenta opinião do jornalista. • Geralmente apresenta ao seu leitor respostas às questões fundamentais do jornalismo: o quê, quem, quando, como, onde e por quê . É a chamada fórmula 3Q + COP
Reportagem	Relatar	<ul style="list-style-type: none"> • É mais detalhada que a notícia. • Não tem a função simplesmente de informar a notícia, mas a de apresentar pormenores, desdobramentos, o amplo relato dos fatos. • Geralmente, são inseridos dados estatísticos, opiniões, tabelas, gráficos e mapas. • Pode apresentar diferentes versões de um mesmo acontecimento.
Tira	Narrar	<ul style="list-style-type: none"> • É um texto narrativo. • Combina elementos verbais e não verbais. • É um subtipo da história em quadrinhos. • Tem como objetivo divertir o leitor.

Quadro 1 - Alguns gêneros e suas características

Algumas sugestões de trabalho com esses gêneros

Uma possibilidade de trabalho com esses vários gêneros do jornal é focar o objetivo de cada um deles. Por exemplo, o professor pode propor um exercício como o seguinte:

Complete o quadro abaixo, localizando, no jornal de hoje, um exemplo de texto que tenha o objetivo solicitado:

Título do texto	Página	Objetivo
		<ul style="list-style-type: none"> • Criticar ou elogiar o jornal sobre alguma matéria ou outro texto publicado.
		<ul style="list-style-type: none"> • Divertir o leitor, por meio de uma narrativa em quadrinhos.
		<ul style="list-style-type: none"> • Informar o leitor sobre algum fato.

Caso o professor queira trabalhar com algum texto específico do jornal do dia que ache interessante, poderá solicitar o preenchimento do seguinte quadro:

Gênero escolhido:.....
Texto:.....
Página:.....
Título:.....
Quem produz esse gênero?.....
Qual é o destinatário?.....
Qual é o objetivo do autor do texto?.....

É importante lembrar que, se optar por trabalhar com o jornal do dia, o professor não terá acesso aos textos publicados no jornal com muita antecedência (muitas vezes, entrará em contato com o material junto com os alunos). Então, esses exercícios podem ser aplicados mesmo que o texto não possa ser explorado com antecedência. Uma outra possibilidade de trabalho é que tenhamos elaboradas algumas questões que são possíveis de aplicação em qualquer texto pertencente a um gênero escolhido. Vejamos alguns exemplos com a notícia. Essas questões envolveriam características comuns a todas as notícias, mas foram exemplificadas com uma notícia publicada no Jornal NH em 15/4/2010 (Figura 1, inserida na próxima página).

1 - Qual o objetivo desta notícia?

O objetivo desta notícia é informar o leitor sobre o projeto desenvolvido pela professora Leila com os monitores meteorológicos mirins na Escola Rui Barbosa, em Campo Bom.

2 - Qual o papel da frase que aparece abaixo do título?

Este subtítulo tem a função de complementar as informações do título, fazendo um pequeno resumo daquilo que será tratado no texto. Assim, o leitor tem mais “pistas” do que será abordado e poderá decidir se quer ou não ler o texto.

3 - Uma notícia geralmente apresenta ao seu leitor respostas às questões fundamentais do jornalismo: o quê, quem, quando, onde, como e por quê. Na notícia em estudo, identifique:

a) **quem está envolvido:** *a professora Leila e os alunos da Escola Rui Barbosa.*

b) **em que fato:** *em um projeto em que os alunos fazem previsões do tempo.*

c) **quando ocorre:** *desde o início deste ano letivo.*

d) **onde ocorre:** *em Campo Bom, na Escola Rui Barbosa.*

e) **como ocorre:** *com tecnologia simples e de baixo custo. Equipamentos foram instalados na escola. Os alunos participantes têm aula uma vez por semana, no turno contrário.*

f) **por que ocorre:** *para que os alunos possam aprender a prever o tempo e a alertar as pessoas sobre isso, algo tão importante para todos.*

Obs.: Muitas vezes, as duas últimas informações (como?, por quê?) podem não estar explícitas nos textos, mas são inferidas com a leitura.

Quer saber se vai chover? Pergunte à gurizada da Rui Barbosa

Fabio Winter/GES

Estudantes do colégio de Campo Bom viraram monitores meteorológicos

MOACIR FRITZEN

Campo Bom - É costume das mães alertar seus filhos sobre o clima. Já os alunos da Escola Municipal Rui Barbosa, de Campo Bom, terão a chance de inverter os papéis. Eles poderão avisar aos pais para se agasalhar melhor e levar o guarda-chuva ao sair de casa. Os monitores meteorológicos mirins têm condições de medir a temperatura, verificar a quantidade de chuva, ver a direção do vento e calcular a umidade relativa do ar.

As previsões do tempo são possíveis graças ao projeto idealizado pela professora Leila Horst, 32 anos, que trabalha a teoria e prática desde o início do ano letivo. Equipamentos como o barômetro, a biruta, o higrômetro, o pluviômetro e o termômetro foram instalados na escola.

Instrumentos improvisados

A tecnologia é simples e de baixo custo. O barômetro, por exemplo, instrumento que mede a pressão atmosférica, foi montado com uma régua de plástico, um espetinho de madeira e um pote de vidro. Os termômetros foram comprados em um bazar e custaram R\$ 4,99 cada. O pluviômetro foi improvisado com um tubo de ensaio instalado ao ar livre para coletar a água da chuva.

VEJA REPORTAGEM EM VÍDEO NO jornalnh.com.br



Aula divertida: gurizada entra no clima com a professora Leila Horst (ao fundo)

Todos querem aprender

As ferramentas usadas para fazer a previsão do tempo já são familiares para alunos como Maiara Chauana Flores Trautenmüller, 12 anos, e Everton Melo da Silva, 12. A procura pelas aulas supera a capacidade das turmas, que têm aulas uma vez por semana no turno inverso ao das demais disciplinas curriculares. Todos os estudantes e professores têm acesso às informações anotadas diariamente em um mural. Na tarde de ontem, a umidade relativa do ar de 68%, o vento na direção norte e a temperatura de 26 graus indicavam a possibilidade de chuva para esta quinta-feira.

Investimento - A Secretaria Municipal de Educação e Cultura (Smec) de Campo Bom calcula que investe R\$ 1,8 milhão em cerca de 49 projetos realizados no turno contrário ao escolar, a exemplo da Miniestação Meteorológica da Escola Municipal Rui Barbosa. São mais de 6 mil crianças atendidas, além de 26 escolas e espaços de apoio. O programa Acolher envolve uma rede de 10 mil alunos de uma cidade com em torno de 58 mil habitantes. Os projetos focam ações preventivas para manter o aluno dentro do ambiente escolar e longe dos apelos das drogas.



PRA CRIANÇA

Olha só que trí. Alunos da Escola Municipal Rui Barbosa aprenderam a fazer a previsão do tempo. Eles conseguem descobrir em quantos graus está a temperatura, para que lado o vento sopra, entre outras coisas. Saber sobre o clima é importante para que as pessoas possam sair de casa com mais roupa se estiver frio ou com guarda-chuva se chover. Isso pode evitar doenças. O clima também é importante para o agricultor escolher a época certa de plantar.

ELES CURTIRAM



"Gosto de tudo nas aulas. Nem imaginava como a previsão do tempo era feita. Só via quando aparecia na televisão. Agora sei como funciona e entendo melhor."

THAUANA SOARES, 11 ANOS
Campo Bom



"Gostei muito de aprender sobre a direção do vento. Antes, nem reparava nisso. A professora é muito legal. Foi bom aprender sobre todos os equipamentos."

GUILHERME MEDEIROS, 12 ANOS
Campo Bom

Figura 1 - Página do Jornal NH. Edição de 15/4/2010

4 - Geralmente, com o objetivo de ampliar a notícia, os jornalistas buscam entrevistar pessoas envolvidas nos fatos e costumam citar a fala dessas pessoas. Na notícia em estudo:

a) Identifique quem são as pessoas entrevistadas que tiveram suas falas transcritas:
Os alunos Thauana Soares e Guilherme Medeiros tiveram suas falas reproduzidas.

b) Como o leitor pode identificar esses discursos na notícia?
Ele pode identificar pelo uso de aspas.

c) Que tipo de discurso é empregado nos trechos citados?
Trata-se do discurso direto, aquele que reproduz fielmente a fala do entrevistado, sem a interferência do jornalista.

5 - Crie um outro título para a notícia.

Pessoal.

6 - Crie um outro subtítulo para a notícia.

Pessoal.

7- Crie uma outra “foto” para a notícia, desenhando. Crie também uma outra legenda.

Pessoal.

Neste texto, procuramos trazer elementos que pudessem auxiliar o professor de língua materna a levar os gêneros textuais do jornal para a sala de aula. Fica aqui a sugestão de realização de uma experiência que tem se mostrado um profícuo instrumento para o ensino de leitura e produção de textos.

Referências

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa** – 3º e 4º ciclos (5ª a 8ª séries). v. 2. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FRITZEN, Moacir. Quer saber se vai chover? Pergunte à gurizada da Rui Barbosa. **NH**, 15 abr. 2010. Comunidade, p. 8.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. *In*: DIONÍSIO, Ângela Paiva, MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. p. 19-36.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.